

COMO ESCOLHER COOPERADORES

PARA A OBRA DE DEUS



Luis da Silva

COMO ESCOLHER COOPERADORES PARA A OBRA DE DEUS

Luis da Silva



Informações

WhatsApp: +244 925-870-451

<https://ko-fi.com/luisfrancodasilva>
luisdasilva@servindoaosirmaos.org

Como Escolher Colaboradores para a Obra de Deus

© Agosto de 2022 por Luis da Silva



Av. 21 de Janeiro, Gamek, Maianga – Luanda - Angola

Tell: +244925870451

Servindo aos Irmãos, serviço do irmão **Luis da Silva**
para seus irmãos em Cristo.

∞ **Literaturas em formato digital**

→ <https://servindoaosirmaos.org>

∞ **Literatura em formato impresso (Exclusivo em Angola-Luanda)**

→ Contacto@servindoaosirmaos.org

Distribuída em Angola por: Servindo aos Irmãos

Trechos deste livro podem ser reproduzidos, copiados e distribuídos desde que o texto não seja alterado e seja feita a devida referência ao autor. Apreciamos seu apoio e respeito a esta propriedade intelectual.

INTRODUÇÃO

"Só Lucas está comigo. Toma Marcos, e traze-o contigo, porque me é muito útil para o ministério." — 2 Timóteo 4:11

O trecho acima, retirado da segunda carta de Paulo a Timóteo, expressa não apenas a solidão do apóstolo em seus últimos dias, mas também o valor que ele reconhecia em um verdadeiro cooperador no ministério. Marcos, anteriormente rejeitado por Paulo (Atos 15:38), agora era considerado "muito útil". Isso nos mostra que a cooperação na obra do Senhor não é uma questão meramente funcional, mas profundamente espiritual e relacional.

Este livreto foi escrito como parte do treinamento para **evangelistas**, mas seu conteúdo é igualmente valioso e aplicável a todos os ministérios que desejam servir ao Senhor com fidelidade, zelo e discernimento. Muitas vezes, estamos rodeados de pessoas dispostas a "ajudar", mas nem todas foram enviadas pelo Senhor. Há uma grande diferença entre aceitar qualquer mão estendida e reconhecer, com sabedoria espiritual, aqueles que Deus levantou como cooperadores.

O objetivo desta leitura é conduzir você, leitor, a uma melhor compreensão do que significa ter verdadeiros colaboradores na obra de Deus. Pessoas que não apenas compartilhem da mesma fé, mas que estejam realmente alinhadas com a verdade, comprometidas com a doutrina, consagradas em sua vida pessoal e com bom testemunho.

A história de Paulo nos mostra que até os mais experientes servos de Deus passaram por conflitos relacionados à escolha de cooperadores. O apóstolo, que possuía discernimento espiritual, rejeitou a cooperação de Marcos em um momento, embora futuramente o aceitasse. Isso mostra que até mesmo entre os santos, há momentos em que decisões precisam ser tomadas com firmeza, visando sempre a glória de Deus e a edificação do Corpo de Cristo.

Escolher cooperadores é mais do que escolher ajudantes. É discernir a quem o Senhor chamou para andar conosco numa mesma direção. Pessoas erradas, mesmo bem-intencionadas, podem nos desviar do propósito ou atrasar o avanço da obra. Portanto, este livreto não pretende ser um manual técnico, mas sim um **guia espiritual** para que, pela oração, estudo das Escrituras e observação prática, você saiba identificar e valorizar os companheiros que Deus deseja colocar ao seu lado.

Que o Senhor fale com você por meio desta leitura. Que Ele fortaleça sua visão, renove seu discernimento e lhe dê graça para escolher e caminhar com os cooperadores certos homens e mulheres comprometidos com a verdade, com a cruz de Cristo e com a glória de Deus.

Com sinceridade em Cristo,
Luis da Silva

COMO ESCOLHER COOPERADORES

O ministério cristão é uma vocação santa, dada por Deus, e jamais deve ser encarada como uma atividade meramente humana ou organizacional. Toda a liderança e cooperação na obra do Senhor precisa nascer da vontade de Deus, ser conduzida pelo Espírito Santo e orientada pela Palavra. Isso inclui a escolha de cooperadores.

Desde o início da igreja, vemos que o Senhor usou pessoas específicas, com dons e caráter moldados por Ele, para atuarem ao lado de apóstolos, evangelistas, presbíteros e mestres. Paulo, como modelo de obreiro e plantador de igrejas, teve inúmeros cooperadores, mas não qualquer pessoa. Ele fazia isso com cuidado, oração e discernimento espiritual.

Assim, a escolha de cooperadores não pode ser feita por simpatia pessoal, afinidade natural ou por mera necessidade operacional. Deve ser fundamentada em princípios bíblicos que garantam a saúde espiritual da obra, a edificação dos santos e a glória de Deus.

1. É Deus quem envia, o homem apenas reconhece

Todo cooperador legítimo é alguém **chamado e enviado por Deus**. Cabe ao líder apenas reconhecer aquilo que o Espírito Santo já está fazendo na vida daquela pessoa. Paulo reconheceu o chamado de Timóteo não por acaso, mas porque o testemunho dele entre os irmãos, seu crescimento espiritual e sua entrega ao evangelho eram evidentes (Atos 16:1-3).

Esse discernimento é crucial. Muitos ministérios são sobrecarregados por cooperadores carnavais, despreparados ou que não têm chamado algum para aquela função. Isso gera confusão, divisões e até escândalos.

“E não vos precipiteis em impor as mãos sobre ninguém...” (1 Timóteo 5:22)

“Separaí-me a Barnabé e a Saulo para a obra a que os tenho chamado.” (Atos 13:2)

Essa separação feita pelo Espírito não se trata de uma escolha arbitrária de líderes humanos, mas de uma resposta obediente a uma direção espiritual clara.

2. Critérios Bíblicos para Reconhecer Cooperadores

a) Doutrina Pura e Amor à Verdade

O primeiro critério é doutrinário. Um cooperador deve ser alguém que compreende e ama a sã doutrina, e que está disposto a sofrer por ela, se necessário.

“Porque haverá tempo em que não suportarão a sã doutrina...” (2 Timóteo 4:3)

“Retendo firme a fiel palavra, que é conforme a doutrina...” (Tito 1:9)

Cooperar com alguém que não crê como nós ou que traz ensinamentos estranhos é uma porta aberta à divisão e ao escândalo. A doutrina une os verdadeiros servos, não o temperamento, nem a amizade.

b) Maturidade Espiritual, e não apenas zelo

Zelo sem entendimento é perigoso (Romanos 10:2). Muitos novos convertidos têm ânimo e disposição, mas ainda não têm estrutura espiritual para lidar com os desafios do ministério. Paulo advertiu Timóteo a não escolher neófitos para cargos de liderança (1 Timóteo 3:6). Isso se aplica também aos cooperadores.

“Não neófito, para que, ensoberbecendo-se, não caia na condenação do diabo.” (1 Timóteo 3:6)

Maturidade espiritual inclui firmeza diante das críticas, domínio próprio diante das tentações, discernimento frente aos conflitos, e fé provada pelas tribulações.

c) Caráter Aprovado – Testado na vida, não apenas nas palavras

A vida do cooperador deve ser coerente com o evangelho que prega. Antes de falar bem, ele deve viver bem. O próprio Paulo passou anos sendo provado no anonimato antes de ser separado para sua missão apostólica (Gálatas 1:15-18; Atos 11:25-26). Muitos querem cooperar na obra, mas não suportariam passar anos servindo em silêncio antes de serem reconhecidos.

“E também convém que tenha bom testemunho dos que estão de fora, para que não caia em opróbrio...” (1 Timóteo 3:7)

“E o que é requerido dos despenseiros é que cada um seja encontrado fiel.” (1 Coríntios 4:2)

A fidelidade em coisas pequenas é a base para responsabilidades maiores. Um cooperador fiel em visitas, orações, suporte prático à igreja e no cuidado com os necessitados mostra que está pronto para mais.

d) Vida de oração, comunhão com a Palavra e obediência ao Espírito

Cooperar com o evangelho não é apenas trabalhar é caminhar com Deus. Um cooperador que não ora, não medita nas Escrituras e não ouve o Espírito Santo (At 13:2; Jo 16:13; Ap 2:7), rapidamente se torna um operário da carne.

Paulo e seus companheiros jejuavam, oravam, buscavam direção espiritual antes de agir (Atos 13:2-3). E Paulo podia dizer: *“Sede meus imitadores, como eu sou de Cristo.”*

Todo cooperador deve ser um imitador de Cristo em atitudes, palavras, decisões e relacionamentos.

e) Capacidade de sofrer e suportar as dificuldades com Cristo

Muitos querem cooperar, mas poucos querem sofrer. Paulo não escondia o custo da obra. Ele escreveu:

“Suporta comigo os sofrimentos, como bom soldado de Cristo Jesus.” (2 Timóteo 2:3)

O cooperador precisa estar pronto para suportar críticas, rejeições, injustiças, escassez financeira, noites

sem sono, e, muitas vezes, ingratidão dos próprios irmãos sem perder a fé e sem abandonar o serviço.

Cooperar é sofrer com Cristo. Aqueles que buscam apenas títulos, reconhecimento ou autoridade, sem disposição para o sofrimento, não estão prontos para essa tarefa.

CUIDADO COM NEÓFITOS NO MINISTÉRIO

Um dos erros mais comuns e mais perigosos em ministérios locais é **dar responsabilidades a novos convertidos antes do tempo**. Embora o entusiasmo dos que recentemente conheceram a Cristo seja motivo de alegria e gratidão, ele não deve ser confundido com maturidade espiritual. A Palavra de Deus é clara quanto ao risco disso.

“Não neófito, para que, ensoberbecendo-se, não caia na condenação do diabo.”(1 Timóteo 3:6)

1. O que é um neófito?

A palavra “neófito” (do grego *neóphytos*, que significa “recém-plantado”) refere-se a um novo convertido, alguém que começou recentemente a vida cristã e ainda está sendo enraizado na fé.

Mesmo que tenha dons espirituais e grande zelo, ele ainda carece de:

- Estabilidade emocional,
- Profundidade doutrinária,
- Discernimento espiritual,

- E resistência às provações e tentações do ministério.

2. Por que não se deve colocá-los cedo no serviço visível?

a) O risco do orgulho espiritual

O orgulho é um dos principais perigos do novo convertido que recebe destaque ou autoridade prematuramente. Ele pode confundir “ser usado por Deus” com “ser importante”, e isso o leva a uma queda dolorosa.

“...para que, ensoberbecendo-se, não caia na condenação do diabo.”(1 Timóteo 3:6)

Note que Paulo relaciona isso diretamente à queda de Satanás, alguém que desejou posição, glória e domínio antes da hora.

b) Fragilidade diante da pressão espiritual

O ministério envolve resistência constante a ataques espirituais, provações, murmúrios, calúnias e tentações. O novo convertido ainda não tem maturidade para reagir biblicamente diante disso. Ele pode:

- Desanimar rapidamente,
- Responder com ira ou carnalidade,
- Ou se afastar da comunhão por não entender os processos de Deus.

c) Confusão entre dom e fruto

Muitos novos convertidos manifestam dons espirituais (discernimento, palavras de conhecimento, entre outros), mas ainda não têm o fruto do Espírito formado (Gálatas 5:22-23). O dom impressiona, mas **é o fruto que sustenta** o ministério ao longo dos anos.

“Pelos seus frutos os conhecereis...” (Mateus 7:20)

3. Como preparar um neófito para o serviço?

a) Através da observação e da paciência

A pressa é inimiga da edificação. Paulo deixou Timóteo servir ao seu lado por muitos anos antes de colocá-lo como responsável por igrejas (1 Timóteo 1:3). Ele observava, corrigia, ensinava, e, só depois, confiava-lhe uma responsabilidade maior.

“E as coisas que de mim, entre muitas testemunhas, ouviste, confia-as a homens fiéis, que sejam idôneos para ensinar também os outros.” (2 Timóteo 2:2)

Note a ordem: primeiro *fidelidade*, depois *capacidade*, e só então *delegação*.

b) Com doutrina sólida e vida devocional

Todo novo convertido que deseja servir deve ser alimentado com:

- Estudo sistemático da Palavra,
- Princípios básicos da fé (Hebreus 6:1-2),
- Oração pessoal e comunitária,

- E disciplinas espirituais como jejum, comunhão e submissão.

A instrução constante é o alicerce do serviço frutífero.

c) Com acompanhamento próximo e disciplinado prático

O novo convertido deve caminhar com um irmão mais maduro que:

- Ensine com amor,
- Acompanhe sua vida de perto,
- E lhe ofereça oportunidades de servir de forma protegida.

Por exemplo, ele pode começar ajudando na limpeza do local de reunião, na recepção, no cuidado com visitantes, no serviço prático com irmãos necessitados. Aos poucos, ele ganha experiência, humildade e discernimento como um soldado sendo preparado para a guerra.

CARACTERÍSTICAS ESSENCIAIS DE UM BOM COOPERADOR

No Novo Testamento, vemos vários irmãos que foram chamados de “cooperadores” ou “colaboradores” no ministério apostólico. A palavra grega usada é *synergos*, que significa literalmente “trabalhador junto”, “parceiro na obra”. Um bom cooperador **não busca liderança, não visa posição**, mas deseja sinceramente **servir a Cristo e edificar os santos**.

“Saudai a Priscila e a Áquila, meus cooperadores em Cristo Jesus” (Romanos 16:3)

“Marcos, Aristarco, Demas e Lucas, meus cooperadores” (Filemom 1:24)

1. Submissão à liderança espiritual

O cooperador não é autônomo. Ele reconhece que há ordem na Casa de Deus e se submete àqueles que estão à frente, sem rebeldia ou espírito de crítica.

“Obedecei a vossos guias e sede submissos para com eles; pois velam por vossas almas como quem deve prestar contas.”
(Hebreus 13:17)

Submissão não é servilismo, mas prontidão para obedecer e aprender.

2. Equilíbrio entre doutrina e amor

O bom cooperador conhece e defende a doutrina dos apóstolos (Atos 2:42), mas o faz com espírito manso

e coração pastoral. Ele não usa a verdade para ferir, mas para curar.

*“O servo do Senhor não deve contender, mas deve ser manso para com todos, apto para ensinar, sofredor.”
(2 Timóteo 2:24)*

Ele confronta quando necessário, mas com amor e paciência.

3. Bom testemunho entre os irmãos e os de fora

Paulo orienta que os líderes e servos tenham “bom testemunho dos que estão de fora” (1 Timóteo 3:7). O co-operador deve ser:

- Exemplo no falar,
- Íntegro nos negócios,
- Fiel na família,
- E irrepreensível no trato com os irmãos.

“Torna-te padrão dos fiéis, na palavra, no procedimento, no amor, na fé, na pureza.” (1 Timóteo 4:12)

4. Vida de oração e comunhão com Deus

Não basta conhecimento bíblico e disposição para servir. A verdadeira eficácia vem da **intimidade com Deus**. O cooperador deve orar antes de agir, buscar a direção do Senhor, chorar com os que choram, alegrar-se com os que se alegram.

“Nós perseveraremos na oração e no ministério da palavra.”(Atos 6:4)

Não é um ativista religioso, mas um servo espiritual, que depende do Espírito Santo.

5. Capacidade de discernir e esperar o tempo de Deus

Nem toda necessidade é um chamado. Nem toda oportunidade é de Deus. O cooperador precisa aprender a discernir as portas abertas pelo Senhor, o tempo de falar e o tempo de calar, o momento de agir e o momento de esperar.

*“Há tempo para todo propósito debaixo do céu.”
(Eclesiastes 3:1)*

Ele não atropela os processos, não busca se adiantar aos irmãos, mas anda junto.

6. Disponibilidade e humildade para servir em qualquer área

O cooperador maduro não escolhe onde servir, ele serve onde é necessário. Seja na limpeza do salão, na visita a um enfermo, no ensino bíblico ou na ajuda a um irmão em dificuldades.

“Cada um exerça o dom que recebeu para servir aos outros, administrando fielmente a graça de Deus em suas múltiplas formas.” (1 Pedro 4:10)

Ele entende que a grandeza no Reino é medida pelo **serviço, não pelo status.**

COMO LIDAR COM CRÍTICAS, PROVAÇÕES E INGRATIDÃO NO SERVIÇO CRISTÃO

“Portanto, meus amados irmãos, sede firmes, inabaláveis e sempre abundantes na obra do Senhor, sabendo que, no Senhor, o vosso trabalho não é em vão.”(1 Coríntios 15:58)

O serviço cristão não é glamoroso. Muitas vezes, ele é solitário, silencioso, incompreendido. Servir aos santos é uma bênção mas também envolve dor. A seguir, veremos três desafios comuns que os cooperadores enfrentam e como superá-los biblicamente.

1. Críticas injustas ou maldosas

Muitos servos fiéis acabam feridos por palavras duras vindas até mesmo de irmãos próximos. Paulo experimentou isso com os gálatas:

“Tornei-me, porventura, vosso inimigo, por vos dizer a verdade?”(Gálatas 4:16)

Como lidar:

- **Examinar o coração:** veja se a crítica contém alguma verdade. Se sim, corrija com humildade.
- **Não alimentar mágoa:** entregue a Deus. Não se justifique diante dos homens; Deus conhece.
- **Responder com mansidão:**

“A resposta branda desvia o furor.” (Provérbios 15:1)

Lembre-se de que **Cristo também foi criticado**, rejeitado e ainda assim “não abriu a sua boca” (Isaías 53:7).

2. Provações e dificuldades pessoais

Muitos acham que quem serve ao Senhor não enfrenta dificuldades. Mas os maiores servos passaram por profundas tribulações: José foi traído, Davi foi perseguido, Paulo foi açoitado, e o Senhor Jesus foi crucificado.

“Importa que por muitas tribulações entremos no Reino de Deus. (Atos 14:22)

Como lidar:

- **Entenda que a provação é ferramenta de Deus para moldar o caráter do servo** (Romanos 5:3-5).
- **Mantenha comunhão com outros irmãos maduros**, que possam orar e aconselhar.
- **Não abandone o serviço** por causa da tempestade. No meio da luta, Deus continua usando você.

“Bendito o homem que suporta com perseverança a provação.” (Tiago 1:12)

3. Ingratidão daqueles que são ajudados

Um dos sofrimentos mais profundos de quem serve ao Senhor é **ajudar, dar, investir... e não receber nem um “obrigado”**. Paulo passou por isso:

“Na minha primeira defesa, ninguém me apoiou; todos me abandonaram.”(2 Timóteo 4:16)

Como lidar:

- **Não espere recompensa dos homens.** Lembre-se: *“vosso trabalho não é em vão no Senhor”* (1 Coríntios 15:58).
- **Continue servindo com amor**, mesmo sem reconhecimento.
- **Olhe para Cristo:** dos dez leprosos que Ele curou, **apenas um voltou para agradecer** (Lucas 17:11-19). E mesmo assim, Ele curou os dez!

Se você está desanimado por críticas, provações ou ingratidão, **não desista**. Essa é a cruz do servo. Persevere. Deus vê, Deus recompensa. Ele é fiel.

“Deus não é injusto para se esquecer da vossa obra e do amor que para com o seu nome mostrastes, servindo aos santos e servindo ainda.”(Hebreus 6:10)

A HERANÇA ETERNA RESERVADA AO SERVO FIEL

“Bem está, servo bom e fiel; foste fiel no pouco, sobre o muito te colocarei; entra no gozo do teu Senhor.”
(Mateus 25:21)

A Bíblia ensina claramente que o trabalho realizado para o Senhor **nunca é em vão**. Deus vê, Deus anota, e Deus recompensa. Aquilo que você faz escondido dos olhos dos homens, Ele recompensará **publicamente**, na eternidade. Vamos analisar três aspectos dessa recompensa:

1. A Alegria de Ouvir do Senhor: “Bem está, servo bom e fiel”

Essa frase será ouvida por aqueles que serviram **com fidelidade, não com perfeição**. O Senhor não busca resultados espetaculares, mas corações obedientes, perseverantes e fiéis no que lhes foi confiado.

“Sê fiel até à morte, e dar-te-ei a coroa da vida.”
(Apocalipse 2:10)

Não é a quantidade do serviço, nem sua visibilidade, é a **fidelidade no que o Senhor te deu para fazer**. Uma viúva que ora fielmente e serve em silêncio terá honra eterna tanto quanto um pregador que falou para multidões.

2. O Galardão que Nunca se Corrompe

Paulo fala de “galardão”, “coroa” e “recompensa” que aguardam os que servem com sinceridade:

“Se a obra de alguém que edificou permanecer, esse receberá recompensa.” (1 Coríntios 3:14)

Há galardões distintos mencionados nas Escrituras:

- **Coroa da Justiça** – para os que amam a vinda de Cristo (2 Timóteo 4:8)
- **Coroa da Vida** – para os que perseveram em tribulação (Tiago 1:12)
- **Coroa da Glória** – para os que apascentam fielmente o rebanho (1 Pedro 5:4)

Essas coroas não são símbolos vazios, são expressões de honra e alegria eterna no Reino de Cristo.

3. O Gozo Eterno do Senhor

A maior recompensa **não é uma coroa, mas o próprio Cristo**. Ele é o galardão final. Entrar “no gozo do Senhor” é entrar em **alegria eterna, descanso e glória com Ele para sempre**.

“Quando o Supremo Pastor se manifestar, recebereis a incorruptível coroa de glória.” (1 Pedro 5:4)

Servir hoje pode envolver lágrimas, mas **há um dia marcado para o abraço eterno de Cristo em seus servos**.

“E Deus enxugará dos olhos toda lágrima...” (Apocalipse 21:4)

Se você é cooperador, pregador, organizador, visitador, apoiador financeiro, intercessor, discipulador, mantenedor de obras do Senhor, lembre-se: **você está participando da tarefa mais honrosa do universo**. Nada é mais nobre, mais elevado, mais eterno.

Sirva com humildade. Sirva com alegria. Sirva com os olhos no céu.

“Porque Deus não é injusto para se esquecer da vossa obra.”(Hebreus 6:10)

APOIO OU DOAÇÕES

Se os nossos conteúdos têm edificado a sua vida, saiba que é possível apoiar este ministério, com oração, partilha, recursos ou contribuição, conforme ensina a Palavra: **'O que é instruído na palavra, reparta de todos os seus bens com aquele que o instrui.'** (Gálatas 6:6)

FORMAS DE APOIO

1. **Ore por nós** – Interceda por sabedoria, santidade, direção e portas abertas.
2. **Compartilhe os materiais** – Ajude a alcançar mais vidas divulgando os conteúdos.
3. **Adquira nossos materiais** – Fortaleça-se com conteúdos bíblicos voltados à edificação dos crentes empreendedores e empresários.
4. **Contribua financeiramente (se for da sua vontade)** – Caso Deus toque teu coração, você pode apoiar financeiramente com base nos seguintes princípios:
 - Se você tem sido edificado pelos conteúdos do nosso ministério (Gálatas 6:6);
 - Se estás em paz com Deus e em comunhão com sua igreja local;
 - Se a Sua família está suprida nas necessidades básicas (1 Timóteo 5:8);
 - E sente em seu coração o desejo de participar financeiramente com alegria e liberdade (2 Coríntios 9:7);

Então, sim: **pode nos apoiar**. Toda contribuição será recebida com gratidão, administrada com temor e prestará contas diante de Deus.

Fora de Angola: <https://ko-fi.com/luisfrancodasilva>

Angola: Banco BFA - 0006 0000 94455837301 93

Luis Franco da Silva

Nota: Não fazemos apelos públicos constantes, nem vendemos bênçãos. Se você percebe frutos espirituais, valor

bíblico e temor de Deus no nosso trabalho, caminhe conosco com discernimento, oração e liberdade cristã.
